

Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

**Discurso proferido na sessão de 12 de novembro de 1952,
publicado no DCD de 13 de novembro de 1952, página 12690.**

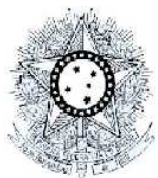
O SR. MARQUES DE READING (Subsecretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha) (Palmas. Sem revisão pelo orador.) – Sr. Presidente, Senhores: Desejaria ser capaz de responder em português às boas-vindas do Sr. Presidente e ao eloqüentíssimo discurso que acabamos de ouvir, mas, infelizmente, Vossas Excelências terão de ouvir a minha resposta em meu próprio idioma. Isto não significa que eu não deva receber com a mais profunda alegria a honra que Vossas Excelências me conferiram e, por meu intermédio, ao meu Governo, com seu emissário, tornando extensivo a mim o convite para comparecer a esta Câmara e dirigir-lhes a palavra. É apenas mais um testemunho, muito bem recebido, da grande amizade pela Grã-Bretanha, sentimento que, nestes poucos dias de permanência, já percebi existir entre o povo brasileiro.

Sr. Presidente, pertenço a uma Câmara hereditária, mas isso apenas significa que tenho cada vez maior respeito por um Congresso eleito. Talvez assim seja principalmente porque, na minha mocidade, quando meu pai ainda era vivo, tornei-me elegível para a Câmara dos Comuns e tive alguma experiência pessoal do penoso processo de tentar ser eleito para o Parlamento.

Durante o discurso que acaba de ser proferido, houve uma referência – que muito apreciei – a meu pai. Pode ser novidade para Vossas Excelências. que, no ano de 1876, zarpou para o Rio de Janeiro um navio britânico chamado “Blair Airfolk”, o qual arrolava, entre os mais modestos membro da tripulação, um “moço”, que havia verificado, embora se tratasse de sua primeira viagem, não ser o mar a sua verdadeira vocação. No Rio, quando o navio já havia ancorado e tinham sido concedidas licenças, ele resolveu o seu problema pessoal, fugindo do navio. Lamento confessar, porque esse “moço” era meu pai, que ele foi, em seguida, recapturado e recambiado para o navio com todos os vexames da situação. (Riso).

Ao que eu sabia, Sr. Presidente, aquela foi a primeira visita de um membro de minha família ao Rio. Esta é a segunda. Embora acredite que ele tivesse subsistido durante os poucos dias de liberdade que teve de bananas (hilaridade), devo reconhecer que a minha tem sido bem mais ampla e mais variada. (Riso).

Agradeço a Vossas Excelências a referência à contribuição dada pelo meu país à



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

civilização do mundo, por ter, de certo modo, criado as instituições parlamentares. Realmente, elas têm sido adaptadas, de acordo com as circunstâncias, para fazer face às diferentes necessidades dos vários países; tornaram-se também, em algumas partes do mundo, nada mais que uma cruel caricatura delas próprias. Não obstante, os princípios básicos do governo parlamentar, que teve sua origem na Inglaterra, continuam a ser o melhor método inventado pelo homem para habilitar governos a pôr ordem em seus negócios, a fim de que os governados sintam que são dirigidos, não no interesse de uma parte, mas no da totalidade da população, e que todos são livres para levar a vida que mais lhes aprouver.

Fez-se alusão a uma grande figura da história brasileira – Rui Barbosa – e não terá escapado ao conhecimento desta assembléia que há pouco tempo foi inaugurada uma placa na casa por ele ocupada, em Londres, durante o seu período de exílio, placa que representa o tributo do povo britânico a quem foi tão perfeito intérprete, para os brasileiros, do homem inglês e do seu sistema de vida.

A minha visita é de boa vontade, e deve, se possível, tornar-se alguma coisa mais que a oportunidade para uma troca de gentilezas, por mais sinceras que sejam. Ela deve constituir uma tentativa, como ousar desejar, para incentivar, de modo cada vez mais profundo, a harmonia entre as nações e tornar mais real ainda a identidade de valores dos respectivos povos, a fim de provar que, quaisquer que sejam as diferenças superficiais entre eles, as coisas do espírito ainda têm uma qualidade permanente e unificadora e o espírito do homem não conhece fronteiras, nem passaportes, nem divisões, nem diferenças de raça, credo, cor ou fé. Assim, em meu país estamos cercados de dificuldades e vislumbramos outras no horizonte. Ficamos às vezes perplexos, mas permanecemos indomáveis e, na batalha do futuro, que não ganharemos de um dia para outro, seremos estimulados e animados por sabermos que o Brasil nos olha esperançoso e confiante e nos almeja, o que também lhe auguramos, progresso, prosperidade paz e um brilhante porvir. (Palmas prolongadas).